

ALEGORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO, ECLETISMO E O CARNAVAL PELOTENSE: UM DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E IDENTIDADE CULTURAL

YURI DA SILVA BASTOS¹; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – y_bastos@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio histórico envolve não apenas a preservação de bens culturais, mas também a atribuição de significados simbólicos que consolidam a memória e a identidade coletiva de uma sociedade. A partir dessa perspectiva, Françoise Choay oferece uma análise sobre a "alegorização" do patrimônio, destacando como monumentos e edificações, inicialmente construídos com propósitos funcionais ou estéticos, são elevados a símbolos culturais que representam a história e os valores de uma comunidade. Em cidades como Pelotas, no Rio Grande do Sul, essa dinâmica é particularmente evidente na arquitetura eclética historicista, caracterizada pela fusão de estilos e pela riqueza ornamental, que remete a um período de apogeu econômico no final do século XIX e início do XX.

O patrimônio arquitetônico de Pelotas reflete o estilo eclético historicista, predominante entre 1870 e 1931. Esse estilo combinava elementos de diferentes estéticas históricas, como o classicismo grego, romano, renascentista e neoclássico, além de influências do barroco, rococó, arte árabe, românica, gótica, art nouveau e art déco. Esses estilos foram aplicados às fachadas dos edifícios, que incluíam também elementos decorativos e funcionais, como ferro, estuques e estátuas de cerâmica. A elite local, enriquecida pela produção nas charqueadas, investiu em construções luxuosas, importando modelos arquitetônicos da Europa. (SANTOS, 2010).

Françoise Choay examina a evolução do conceito de patrimônio histórico, distinguindo entre monumentos e monumentos históricos. A autora inicia a discussão definindo o termo "patrimônio", tradicionalmente associado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade. Também ressalta que o conceito de patrimônio histórico se expande para incluir um conjunto de bens destinados ao usufruto de uma comunidade mais ampla, abarcando obras de arte, produtos do conhecimento humano e construções significativas (CHOAY, 2017).

CHOAY (2017) argumenta que os monumentos históricos não são apenas preservados por seu valor estético ou arquitetônico, mas também como símbolos que representam a memória coletiva e a identidade de uma sociedade. Ela vê esses monumentos como alegorias, ou seja, representações figurativas que elevam e simbolizam os valores, crenças e a história de uma época e de uma comunidade.

A autora identifica dois estágios de elevação alegórica no conceito de patrimônio histórico. No primeiro estágio, o termo "patrimônio histórico" é atribuído a um bem, conferindo-lhe relevância social e cultural por meio de uma construção cultural e institucional. Esse processo seleciona e legitima determinados objetos como representativos da história e cultura de uma sociedade, levando à institucionalização e proteção desses bens. No segundo estágio, o bem já reconhecido como patrimônio passa a ser interpretado como um símbolo da

memória coletiva e dos valores da comunidade, tornando-se um emblema da identidade cultural e histórica de um povo.

O conceito de alegoria, conforme descrito por CEIA (2010), é uma ferramenta retórica que representa uma coisa para dar a ideia de outra, geralmente carregando uma moral. A palavra "alegoria" origina-se do grego allegoría, que significa "dizer outra coisa", substituindo o termo mais antigo hypónoia, usado para descrever significações ocultas em mitos. Uma alegoria é frequentemente definida como uma metáfora ampliada, distinguindo-se por sua ênfase moral e pela forma como toma a realidade elemento por elemento.

Segundo SANTOS (2010), com o poder aquisitivo alcançado através das exportações, a elite da cidade investiu em requintadas construções urbanas, públicas e privadas, erguidas de acordo com os modelos ecléticos importados da Europa. Nas caixas murais dos prédios foram agregados elementos funcionais e ornamentais de ferro, estátuas de cerâmica alouçada e os estuques das paredes externas e internas e dos forros das principais salas dos edifícios, objetos de estudo desta pesquisa.

Segundo Corona & Lemos, “genericamente dá-se o nome de estuque a toda a argamassa de revestimento que depois de seca adquire grande dureza e resistência ao tempo”. Na mesma obra, os autores acrescentam: “é a argamassa que serve de vedação, preenchendo interflícios de uma armação qualquer, (...) como telas de arame trançado”.

Alegoria e adereços são elementos visuais que representam o enredo de uma escola de samba em um desfile de Carnaval. Para ilustrar o tema, são usados recursos como esculturas compostas por diversos materiais em cima de carros alegóricos e tripés. Considerados um espetáculo à parte, os carros alegóricos precisam ser grandiosos e luxuosos para captar a atenção do público e dos críticos de Carnaval.

Uma representação carnavalesca tem sua identidade. Um estilo eclético também. E cada uma destas representações tem uma narrativa própria, mesmo utilizando elementos recorrentes (de catálogo). Uma fachada de um edifício eclético traz elementos visuais que representam o “enredo” ou traduzindo para a arquitetura o “conceito”. Os adornos ilustram este conceito.

Ao traçar o desenvolvimento e a preservação das estruturas ecléticas da cidade, entenderemos como a combinação de diferentes estilos arquitetônicos não apenas reflete a prosperidade econômica do passado, mas também se torna um emblema da diversidade cultural local. Ademais, investigaremos como o carnaval de Pelotas, com suas tradições e manifestações, serve como uma extensão dessa alegorização, ressignificando o patrimônio local e celebrando a identidade comunitária.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo de caso para investigar o conceito de alegorização de Françoise Choay e sua aplicação ao patrimônio eclético de Pelotas/RS, bem como a representação desse patrimônio nas festividades carnavalescas da cidade. A metodologia foi organizada em três etapas principais: Pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica: foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre o conceito de alegorização de Françoise Choay e sobre o patrimônio histórico, que oferece uma base conceitual para a análise da transformação simbólica de monumentos e edificações. Complementarmente, foram estudados autores que tratam do patrimônio arquitetônico eclético e sua

significação cultural, a fim de contextualizar o objeto de estudo dentro do campo da preservação patrimonial.

Análise do patrimônio eclético de Pelotas: para a análise específica do patrimônio arquitetônico de Pelotas, foi realizada uma pesquisa documental sobre a história da cidade, com foco na antiga residência de Antônio Rodrigues Ribas, hoje Colégio Félix da Cunha. Foram consultados arquivos públicos, inventários patrimoniais, documentos históricos e estudos sobre a arquitetura eclética local. Esta etapa foi essencial para identificar as características estéticas e históricas da construção, bem como a maneira como elas foram elevadas ao status de patrimônio cultural.

Observação e análise das manifestações carnavalescas: a última etapa da pesquisa consiste na observação e análise das representações do patrimônio eclético de Pelotas no contexto do carnaval. Por meio de estudo de caso, serão analisados desfiles carnavalescos, registros visuais (fotografias e vídeos), entrevistas com organizadores de escolas de samba e análise de documentos que evidenciem a relação entre as alegorias carnavalescas e a arquitetura local. Esse processo permitirá investigar como o carnaval, através de suas alegorias, interpreta o patrimônio arquitetônico da cidade, compreendendo-o ou não, como símbolo cultural e de memória coletiva desses grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, a pesquisa desenvolveu importantes avanços na compreensão da alegorização do patrimônio eclético de Pelotas/RS, conforme o conceito de Françoise Choay. A análise bibliográfica permitiu consolidar o entendimento de que o processo de alegorização transforma os monumentos e edifícios históricos, originalmente criados com propósitos funcionais ou estéticos, em símbolos culturais que representam a memória e a identidade coletiva da cidade, mas também sobre as caracterizações e simbolismos aplicados a essas edificações através de seus estuques em fachadas e forros. Através desse prisma, os monumentos ecléticos de Pelotas são reinterpretados não apenas como representações de um passado econômico próspero, mas como marcos que consolidam valores culturais e sociais.

Durante a análise documental e a observação das festividades carnavalescas, foram identificados desfiles e alegorias que representam diretamente os traços arquitetônicos ecléticos da cidade. As escolas de samba locais, ao elaborarem suas alegorias, resgatam elementos visuais e simbólicos dos prédios históricos, como ornamentos neoclássicos e barrocos, recriando esses marcos arquitetônicos em suas composições. Esse processo de representação visual no carnaval reforça a ideia de que o patrimônio eclético é um importante elemento na construção da identidade cultural de Pelotas.

Os resultados preliminares indicam que o Carnaval de Pelotas desempenha um papel fundamental na reinterpretar e popularizar o patrimônio arquitetônico da cidade. Ao transformar elementos arquitetônicos em alegorias carnavalescas, as escolas de samba contribuem para a ressignificação do patrimônio histórico, aproximando-o da população e inserindo-o no imaginário coletivo. Esse processo conecta o passado elitizado da cidade, refletido em sua arquitetura eclética, com as tradições populares e comunitárias do presente, reforçando a identidade local. O estado atual da pesquisa aponta para a necessidade de aprofundar o estudo de campo, especialmente com mais entrevistas com os organizadores e artistas

responsáveis pelas alegorias carnavalescas, a fim de entender melhor o processo criativo e simbólico que envolve a ressignificação do patrimônio arquitetônico no contexto do carnaval. Também será necessário ampliar o levantamento documental sobre a evolução da arquitetura eclética de Pelotas e como ela foi sendo incorporada nas festividades ao longo do tempo.

4. CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que o conceito de alegorização, conforme elaborado por Françoise Choay, oferece uma compreensão aprofundada de como o patrimônio histórico, especialmente a arquitetura eclética de Pelotas/RS, é ressignificado através de manifestações culturais, como o Carnaval. A principal inovação trazida pelo trabalho reside na conexão entre a arquitetura eclética da cidade e sua representação simbólica no carnaval, revelando uma dinâmica de preservação e transformação da identidade cultural e memória coletiva.

O trabalho evidencia que o Carnaval de Pelotas vai além de uma simples celebração popular, funcionando como um espaço de reinterpretação do patrimônio histórico. Ao transformar elementos arquitetônicos em alegorias carnavalescas, as escolas de samba tornam acessível e viva a memória de um passado representado pelas construções ecléticas, conectando-o ao presente de forma simbólica e criativa.

Assim, a pesquisa contribui para a compreensão do patrimônio como um processo contínuo de construção simbólica e identidade cultural, ressaltando a importância das manifestações populares na preservação e reinvenção dos bens culturais. Este estudo, portanto, abre caminho para novas investigações sobre a relação entre patrimônio material e imaterial, mostrando como ambos se articulam na construção da memória e identidade de uma comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEIA, C. F. M. Sobre o conceito de alegoria. **Matraga. Lisboa. Universidade Nova. Portugal**, n. 10, 1998.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Unesp, 2017.

CORONA, E. & LEMOS, C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972. p. 208.

JESUS, T. S. de. A. **Corpo, ritual, Pelotas e o carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013**. 2013. Tese de Doutorado. Tesis de Doctorado) Palhoça, Brasil: Universidade do Sul de Santa Catarina. Recuperado de http://aplicacoes.unisul.br/pergamum/pdf/107734_Thiago.pdf.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila et al. Elementos funcionais e ornamentais da arquitetura eclética pelotense: 1870-1931. Estuques. **Artigo (http://ecletismoempelotas.files.wordpress.com/2011/04/elementos-funcionais-e-ornamentais-da-arquitetura-eclética-pelotense-1870-1931-estuques.pdf)**.